

União na representação da engenharia

Dentre todas as dificuldades que a engenharia nacional enfrenta, a falta de representatividade é, sem dúvida alguma, a pior delas.

Fragmentada em centenas de associações de pequeno porte, a representação de engenheiros e arquitetos e a defesa da engenharia como ciência, profissão ou formação não está nas mãos de ninguém. Pior, está nas mãos daqueles que não têm legitimidade para fazê-lo.

O Crea, para o espanto de todos, não tem como missão defender a classe dos engenheiros como faz a OAB para os advogados. O Crea foi criado para proteger os cidadãos, para fiscalizar o trabalho de engenheiros e arquitetos, credenciando-os e controlando-os para prevenir que suas obras tragam prejuízos à sociedade e às pessoas.

Durante o Milagre Brasileiro, os grandes investimentos em infra-estrutura colocaram a engenharia brasileira no mais alto nível de qualidade. Com o fim do modelo de desenvolvimento financiado pelo Estado e os sucessivos governos voltados para investimentos sociais, conseguiram destruir os esforços da década de 1970.

Engenharia virou sinônimo de desemprego. A procura por cursos diminuiu, escolas fecharam suas turmas, uma geração de profissionais deixou de ser formada e nenhuma voz foi forte o suficiente para mostrar isto à sociedade.

Hoje, à luz trazida por acidentes com vítimas, debate-se a qualidade da engenharia nacional na OAB, promotores de justiça apresentam-se para apurar responsabilidades enquanto os engenheiros, únicos com competência para tal, se calam.

É necessária e urgente a mobilização das academias, associações, clubes, grupos, institutos e sociedades de engenharia espalhados pelo Brasil. Uma mobilização em torno de idéias, de propostas, de projetos, não de nomes ou atributos de um líder carismático. Um movimento inovador e diferente, como os tempos em que vivemos. Um movimento com capacidade para se manter no longo prazo, indepen-



dente dos homens que o criaram, permitindo que a tocha possa ser passada de mão em mão, ao longo de vários mandatos, presidentes, superintendentes ou representantes.

Felizmente temos a rara oportunidade de fazer História. Em março passado foi dado um importante passo em direção da unidade do discurso e lançada a pedra fundamental do movimento de mobilização. Pela primeira vez no Brasil algumas das mais importantes e representativas associações de engenharia do país organizaram, em conjunto, o debate Momento Atual da Engenharia. Mostrando que é inevitável esta mudança.

Temos também na tecnologia um forte aliado, com ferramentas que permitem a divulgação, armazenagem e reprodução dos arquivos dos encontros e debates. Levando ao país todo, antes, durante e após os encontros, o conhecimento, as idéias e o discurso. Tornando perenes eventos que, na maioria das vezes eram pontuais e esquecidos.

O Instituto de Engenharia tem condições de assumir um papel de articulador desta representação. Sua origem independente, sua tradição na defesa da engenharia e sua representatividade junto aos poderes públicos o credenciam para participar ativamente desta iniciativa.

Sua atuação pioneira no uso da internet e da tecnologia da informação, divulgando, transmitindo e disponibilizando por longos períodos os debates realizados em sua sede tem sido replicada por outras associações. A atuação em rede, por meio da Rede da Engenharia tem conquistado novos participantes todos os dias, mostrando uma capacidade de mobilização há muito tempo desconhecida.

A atual gestão não poupará esforços neste caminho, esperando que todos se engajem nesta missão, levando a engenharia para seu merecido lugar de destaque na construção deste país.

Edegar de Souza Amorim
Presidente do Instituto de Engenharia

EDITORIAL